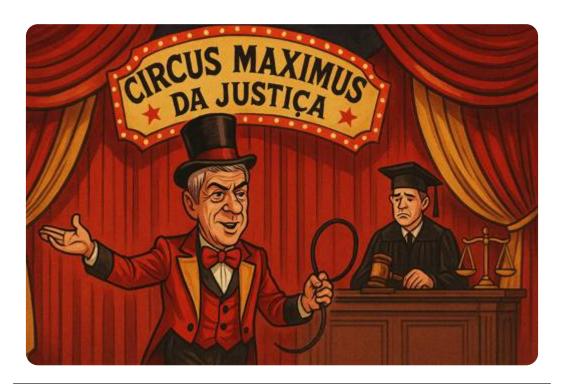


🞪 Sócrates e o Circus Maximus da Justiça

Publicado em 2025-07-07 19:31:12



O palhaço-mor continua a pavonear-se sob aplauso do labirinto legal

Portugal, julho de 2025.

No palco surreal da justiça, José Sócrates continua a ser a estrela principal de um espetáculo que mais parece uma peça de lonesco com encenação à moda soviética.

Mais uma vez, no Tribunal Central de Lisboa, os cidadãos assistem à inversão do mundo:

- O arguido comporta-se como juiz.
- O juiz age como burocrata cauteloso.
- E a justiça... como palhaço mudo do circo.

🎭 O enredo do dia

Recurso para o Tribunal de Justiça da União Europeia:
"Queremos saber se foi legal o tribunal corrigir o tipo de crime na acusação."

Como se a questão fosse semântica — e não corrupção, tráfico de influências e enriquecimento inexplicado.

• Ataques ao Procurador-Geral:

Sócrates acusa-o de "desonestidade intelectual".

Traduzido: "Ele disse que eu tinha de provar a minha inocência. Como ousa não tratar-me como o príncipe que fui?"

• O déjà-vu da vergonha:

Com ares de superioridade e ironia, o arguido lança o comentário do dia:

"Já vi este filme."

Sim, Sócrates. Todos nós vimos. E estamos fartos do remake.

🧠 A estratégia: adiar até à amnésia

Mais do que provar inocência, Sócrates quer **prolongar o processo até que o país se esqueça.**

Até que os juízes se reformem.

Até que o povo desista.

Enquanto isso:

- Empilha requerimentos como quem joga Tetris jurídico.
- Reivindica o direito europeu como quem se esconde atrás de cortinas de fumo.
- Usa cada microfone para repetir o guião: "Sou vítima. Sou inocente. Sou Sócrates."

Mas o povo não esquece

Lá fora, o reformado com dívida de IMI é penhorado.

O pequeno comerciante é multado por um erro de 5 cêntimos.

O cidadão comum é esmagado por prazos, juros e burocracias.

E o palhaço-mor, no centro do picadeiro mediático, continua a fazer rir quem devia chorar.

⑥ Conclusão: O processo não é judicial — é teatral

O caso Sócrates deixou de ser um julgamento.

È uma performance de desgaste, onde o protagonista brinca com as regras que outros levaram a sério.

E se o país ainda não acordou...

Talvez mereça continuar a assistir de camarote ao seu próprio declínio moral.

E é caso para perguntar amanhã: será que o país ainda existe!?

Francisco Gonçalves

Espectador indignado do circo em que transformaram a Justiça

"Uma intrujice durante 10 anos" — diz Sócrates.

E, de facto, é verdade.

Mas o verdadeiro intrujado foi o povo.

E o verdadeiro intrujice foi o país que permitiu que um arquido transformasse a justiça num monólogo arrogante.

Portugal, 2025: o réu insulta — e o tribunal ouve.

"Uma intrujice durante 10 anos" — Sócrates

(mas quem foi intrujado foste tu, português)

© Clone do Blogue Fragmentos do Caos Disponível!

Podes agora aceder ao espelho do nosso blogue em:

https://fasgoncalves.github.io/fragmentoscaos-html